

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Liga dos Campeões

Sorteio das oitavas de final

PSG x Liverpool
Club Brugge x Aston Villa
Real Madrid x Atlético de Madrid
Bayer Leverkusen x Bayern de Munique
PSV x Arsenal
Feyenoord x Internazionale
Borussia Dortmund x Lille
Benfica x Barcelona



Valentin Faurand/AFP

FUTEBOL As Américas comprovam que o esporte mais popular do mundo não está imune ao debate sobre a crise climática. Lionel Messi decidiu jogar nos EUA em frio de -15°C. Gerson liderou movimento no Carioca contra partidas sob calor de 50°C



MARCOS PAULO LIMA

Os serviços de meteorologia advertem: risco de temperaturas extremas nas Américas. A previsão é de calor infernal no Campeonato Carioca e de frio insuportável na abertura da nova temporada da Major League Soccer — a liga de futebol profissional dos Estados Unidos. O futebol não vive em uma bolha nem está imune à crise climática no planeta.

Autointitulado estadual mais charmoso do país, o Carioca teve de perder um pouquinho da beleza dos jogos vespertinos para se adequar aos termômetros e dar tratamento minimamente humano aos jogadores. A sensação de mais de 50°C levou artistas do espetáculo como o meia Gerson a liderar campanha pela mudança do horário dos jogos da última rodada. Todos estão reagendados para começar às 18h30. Estão em jogo o título simbólico da Taça Guanabara entre Flamengo e Volta Redonda. Botafogo, Fluminense, Vasco, Maricá, Sampaio Corrêa, Nova Iguaçu e Madureira disputam as últimas duas vagas para as semifinais.

Durante a semana, o meia Gerson foi porta-voz da reivindicação dos atletas inscritos no Campeonato Carioca. Eles se negavam a entrar em campo sob o sol escaldante do verão carioca. O Sindicato dos Atletas de Futebol do Estado do Rio de Janeiro fez a ponte com a Ferj. A entidade comandada por Rubens Lopes mostrou sensibilidade e aceitou de bate-pronto.

"No verão do Rio de Janeiro, as temperaturas frequentemente ultrapassam os 35°C, com sensação térmica ainda

maior. Nessas condições, disputar partidas do Campeonato Carioca às 16h30 representa um risco significativo para nós jogadores. Nosso pleito é simples e urgente: a revisão dos horários das partidas para evitar que sejamos expostos a essas condições extremas. Nossa profissão exige sacrifícios, mas colocar nossa saúde em risco desnecessariamente não pode ser uma exigência do jogo", diz um dos trechos do documento.

O técnico do Fluminense, Mano Menezes, fez coro com o movimento dos jogadores. "É terrível jogar com esse calor. Infelizmente, quase todos os estados estão passando por isso. A gente, em um jogo de 16h, precisou saber levar bem a primeira parte, trabalhamos isso com os jogadores em termos de conscientização. Para ir (à frente) e fazer um ataque forte, sabendo que não faria isso toda hora. Tinha que dosar isso um pouco", afirmou na semana passada depois da vitória por 2 x 0 contra o Nova Iguaçu. O apito inicial foi às 16h. Na véspera, o Clássico dos Milhões começou às 21h30 com as aprovações de Flamengo e Vasco.

MLS

Enquanto o Campeonato Carioca se ajusta ao calor, a Major League Soccer trava uma batalha contra o frio extremo. A liga profissional dos Estados Unidos inicia hoje a nova temporada com fortes críticas de um dos principais técnicos da MLS. O argentino Javier Mascherano reclamou durante a semana do gelo na vitória por 1 x 0 contra o Kansas City, no Children's Mercy Park, em Kansas City, pela Conacaf

"Nossa profissão exige sacrifícios, mas colocar nossa saúde em risco desnecessariamente não pode ser uma exigência do jogo"

Carta dos jogadores à Ferj solicitando mudança no horário dos jogos do Carioca

"É muito difícil quando, depois de cinco a dez minutos, você não consegue mais sentir seus pés ou suas mãos"

Javier Mascherano, técnico do Inter Miami, sobre a vitória com sensação de -21°C

Champions League. Messi fez o gol da vitória em uma temperatura de -15°C, com sensação de -21°C.

"Estou muito orgulhoso dos jogadores, porque acho impossível jogar nessas condições. Não é humano. Então, estou muito orgulhoso deles, porque deram 100% de si com intensidade, muita atitude. Estamos felizes, estamos na metade do caminho para a classificação e agora temos que tentar descansar depois de uma partida muito difícil para nós", desabafou.

Mascherano testemunhou a situação climática na partida. "Não conseguimos sentir nada lá fora, especialmente nossos membros... Chegou um momento em que não conseguia senti-los. Falamos com os jogadores e eles tiveram o mesmo problema. É muito difícil quando, depois de cinco a dez minutos, você não consegue mais sentir seus pés ou suas mãos", relatou.

"O futebol é um esporte em que você precisa de uma certa sensibilidade. Se você não a tem, é muito difícil conseguir jogar. Acho que nos adaptamos graças à atitude dos jogadores, que tinham uma grande personalidade para jogar esse tipo de partida, sabendo que teríamos que lutar por isso, que muitas vezes as condições do campo, por causa do chão duro, por causa de toda a neve, seriam irritantes. E nós sabíamos como jogar e conseguimos um resultado que é obviamente muito importante para nós", acrescentou.

As temperaturas extremas preocupam a Fifa. Os EUA receberão a Copa do Mundo de Clubes neste ano e a de seleções em 2026. Ambas sob o escaldante calor do verão estadunidense. A Copa do

Mundo de Clubes tem partidas previstas para 12h, 14h, 15h e 17h no horário local. As semifinais e a decisão do título no MetLife Stadium, em Nova York/Nova Jersey, está agendada para 15h. O drama se repetirá em 2026 na disputa da Copa do Mundo de seleções.

Copas

Uma pesquisa liderada pela Queen's University Belfast usou 20 anos de dados meteorológicos para mostrar o quão quentes os estádios ficam durante um verão médio. O estudo usou uma termômetro de bulbo úmido, que é uma medida de estresse térmico que combina calor e umidade. Cidade do México e Vancouver são as únicas cidades-sede onde a temperatura não passou do limite potencialmente perigoso de 28°C. Em quatro cidades, a temporada pode atingir o limite de 32°C. Em um ano normal, mais de 80% dos dias de junho e julho excedem 28°C em Dallas, Houston e Miami.

"O início da manhã ou o fim da noite seriam melhores na maioria dos locais", disse o cientista climático Dr. Donal Mullan à *BBC Sport*. "Se eu fosse dar um conselho à Fifa, eu diria para evitar as tardes, do meio-dia às 18h. Isso reduziria enormemente o risco de calor extremo", recomenda o especialista.

A Fifa projetou três dias de descanso para cada seleção na Copa de 2026 em 103 das 104 partidas da primeira edição com 48 países. Mesmo assim, o médico alerta. "Eles voltarão para o calor escaldante, então há um risco para os espectadores, bem como para os jogadores e árbitros"